

Toque terapêutico: uma possibilidade de cuidado integral

O toque terapêutico, desenvolvido na década de 1970, nos Estados Unidos da América, pela enfermeira Dolores Krieger e pela clarividente Dora van Gelder Kunz, foi inicialmente definido como um método baseado no uso consciente das mãos, para dirigir ou modular, com propósitos terapêuticos, energias humanas não físicas que ativam o corpo físico.¹ Atualmente, a Therapeutic Touch International Association (TTIA) define o toque terapêutico como uma prática holística, baseada em evidências, que incorpora o uso intencional e compassivo da energia universal para promover o equilíbrio e o bem-estar.

A realização do toque terapêutico, pelo Método Krieger-Kunz envolve, inicialmente, a centralização do terapeuta, que consiste no direcionamento consciente da atenção para dentro de si mesmo, devendo assim permanecer por todo o processo. Mantendo a centralização, o terapeuta avalia o campo energético do paciente percorrendo-o com as palmas de suas mãos, no sentido céfalo-podálico, e identifica os desequilíbrios a partir de pistas sensoriais e intuitivas percebidas como alterações de temperatura, bloqueios, formigamento, vazios e angústia, dentre outros. A avaliação do campo energético orienta as possíveis formas de reequilíbrio do mesmo, dentre elas, remoção do excesso de energia superficial, desbloqueio, alisamento do campo energético e direcionamento de energias vitais opostas, por exemplo projetando a sensação de frio no local em que foi detectado calor excessivo. A reavaliação do campo energético, feita em intervalos durante o processo, permite comparações com a avaliação inicial auxiliando na determinação do encerramento da sessão, além de possibilitar comparações com a avaliação da próxima sessão.

O toque terapêutico é um ato consciente, no qual a intencionalidade e a compaixão são imprescindíveis. No início da sessão a compaixão do terapeuta aumenta sua sensibilidade em relação ao paciente e reforça sua determinação no sentido de ajudá-lo a alcançar um estado de bem-estar. A intencionalidade é um atributo da mente, diz respeito à vontade de agir e à compreensão de como facilitar a harmonização do campo energético.

Dolores Krieger e Dora van Gelder Kunz buscaram fundamentos na pesquisa científica e também nos conhecimentos milenares, principalmente, da Índia, no que se refere aos campos de energia humano, estruturação e funções dos chakras e a interação contínua destas estruturas com o corpo físico impregnando-o de prana, a energia vital que o ativa e revitaliza.¹ Na literatura sobre teorias da enfermagem, encontramos referências ao campo de energia humano na estrutura conceitual elaborada em 1970, por Martha Rogers, que considera que o homem e o ambiente estão continuamente trocando matéria e energia. Os campos, humano e ambiental, são abertos e continuamente repadronizados.

Na taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), está incluído o diagnóstico denominado Campo de Energia Desequilibrado, como características definidoras são citadas, dentre outras, o bloqueio, o congestionamento, o déficit e os diferenciais de temperatura do fluxo energético.

Após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, e a divulgação de estudos sobre racionalidade médicas, estes aspectos da morfologia e dinâmica vital envolvendo a anatomia sutil já causam menos estranhamento nos meios acadêmico e assistencial que se interessam por práticas

integrativas. No ano de 2018, o toque terapêutico foi incluído na PNPIC, dentro das práticas de imposição das mãos.

Em uma busca nas bases de dados é possível encontrar um número considerável de pesquisas apontando efeitos do toque terapêutico na redução ou remissão total de dores, diminuição dos efeitos adversos de quimioterapia, diminuição de sintomas de ansiedade e depressão e facilitação do processo de cicatrização, dentre outros. Nos cenários de prática as pessoas cuidadas a partir do toque terapêutico relatam, frequentemente, aumento de bem-estar, da qualidade do sono, do humor, diminuição da agitação e raiva e diminuição da intensidade da dor. Desta forma, o toque terapêutico configura-se como uma das potencialidades humanas e constitui uma importante forma de cuidado integral, possível de ser aprendida e ensinada.



FOTO: Arquivo Pessoal

Ilda Estefani Ribeiro Marta
Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, MS.